

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

## COLONISAÇÃO Factos & Noticias

### A colonização como ciência — As suas causas — O que é a colonização segundo as diferentes correntes — A legitimidade da colonização e as diferentes escolas — A utilidade das colónias

Conforme havíamos prometido, iniciamos neste número uma série de escritos para vulgarização da moderna ciência: a colonização.

Se bem que seja difícil definir o objecto duma ciência, definimos a colonização como sendo a ciência que tem por fim criar novas sociedades em regiões cujas populações vivem arredadas da civilização e do progresso.

A colonização é uma consequência da emigração o que não quer dizer que sejam a mesma coisa, porquanto esta é um fenómeno individual, meramente económico, e independente da acção civilisadora que caracteriza a colonização para que se pressupõe um plano previamente estudado e de realização colectiva.

As suas causas devem buscar-se na natureza e no espirito da população que sente em si a necessidade de expandir-se.

Pode ser também explicada pela corrente malthusianista, excesso de população que procura em terras longínquas o pão para as bocas em excesso na metrópole, ou ainda por correntes de imperialismo político ou de imperialismo económico.

Os fins da colonização, expostos rapidamente nas poucas palavras com que, a princípio, demos a sua definição, variam segundo tres correntes sendo, a que tende a tomar maior vulto, a última das que passamos a expor.

A primeira, a *corrente mercantilista*, tem por objectivo a exploração das colónias sobretudo debaixo do ponto de vista das suas riquezas minerais.

A segunda, a *corrente de Lória*, procura criar uma clas-

se de indivíduos capaz de se opôr à classe operária e é portanto, uma consequência das organizações capitalistas modernas.

E', na verdade, a terceira, a *corrente sociológica*, a que tem maior predomínio, e que entende, partindo do princípio da igualdade das raças, que as mais adiantadas devem contribuir com o seu esforço para levantar o nível das mais atrasadas.

Mas, surge esta pergunta: —haverá o direito de arrancar os territórios e a soberania aos povos que viviam socegados nessas terras? —quere dizer, a colonização será legítima?

Não se pensou em tal legitimidade até ao século XVIII, admitindo-se que tudo era legítimo porque essas raças eram inferiores e não cristãs.

A partir do século XVIII várias escolas teem emitido doutrina sobre o assunto, defendendo uns a legitimidade de colonização, atacando-a outros.

Os *Internacionalistas*, estabelecera no congresso de Berlim (1885) que deviam respeitar-se os territórios ocupados por essas raças desde que elas tivessem qualquer organização por mais insignificante que ela fosse.

Os *Socialistas*, negaram, até ao congresso de Amsterdam (1904), a legitimidade de colonização, considerando mesmo um crime que se arrancasse às raças inferiores a menor parcela de soberania e de território.

Depois daquele congresso, os socialistas abandonaram a sua intransigência e admitem a colonização sob o ponto de vista económico estabelecendo as-

sim a passagem para os *Economistas*. Estes defendem a legitimidade da colonização e segundo eles, nenhum povo tem o direito de se isolar, de viver só para si, porque as variedades geográficas do lugar fazem com que os povos não produzam tudo o que necessitam, pelo que o bem estar geral impõe que todos se juntem.

O povo que se isola não tem o direito de viver e os outros teem o direito de o fazer desaparecer para o incorporar na colectividade.

Compreende-se que, havendo na terra regiões que possuem produtos ricos, absolutamente necessários à alimentação e ao bem estar comum, os povos que as possuem e não as exploram por não saberem, as devam explorar por imposição.

Neste ponto de vista sustenta-se a necessidade de colonização como uma questão de utilidade geral; é, portanto, útil a necessidade de colonização.

As colónias são úteis para a colocação do excedente de população metropolitana em virtude do crescimento desordenado.

Servem também para os indivíduos que na metrópole exercem profissões liberais e não encontram onde ganhar o seu pão em virtude do proletariado intelectual.

São úteis sob o ponto de vista da exploração comercial, para colocação dos produtos metropolitanos, principalmente nos países de grande industria.

Também são factor de aumento de preponderância política, como succede com a Holanda, Bélgica e Portugal que,

(Continua na 4.ª página)

Tem sido muito cumprimentado o nosso Director dr. Simões Barreiros, pela forma como apresentou as contas do ano económico transacto, da nossa Câmara.

De facto, ha razão para assim procederem, pois quem administra um concelho, como sua ex.ª, que gasta em obras 401.661\$67 num ano, levando a efeito dois melhoramentos tais como o edificio dos Paços do Concelho e o abastecimento de água à vila, com distribuição ao domicilio, bem merece a estima dos seus munícipes.

Mas a-pesar destas obras e de outras não menos importantes que o Estado Novo, tem realizado neste concelho, ainda ha quem pretenda apoucar estes melhoramentos, alegando que se não fosse o Estado, não poderiam ser levados a efeito.

Pois é assim mesmo, se não existisse a Câmara de Figueiró com as pessoas que tem à frente, e o Estado, a política do Estado Novo, que tem por chefe Salazar, evidentemente que esta obra não existia.

E' que com a política do Estado Novo, tudo mudou no nosso concelho, tornando-se um dos mais flo-  
rescentes do País.

E mudou, mercê desta política, caso contrário, seria hoje Figueiró e seu concelho, o mesmo que era antes da revolução de 28 de Maio: uma terra completamente abandonada, não se gastando um centavo em melhoramentos e nem sequer se pagava aos seus funcionários em dia.

Os rendimentos do concelho, eram absorvidos pelos funcionários do activo e reformados.

As receitas do concelho não chegavam para mais nada, como se pode ainda hoje, comprovar.

Mas hoje, felizmente, succede o contrário, a Comissão Administrativa faz obras da monta e esplendor como as que referimos e traz os seus pagamentos em dia.

E' no dizer do nosso povo: agora pagamos e vimos a aplicação do nosso dinheiro, ao passo que antes da Ditadura Nacional, pagávamos e nada víamos feito.

#### Mau tempo

O mau tempo que parece não querer deixar-nos este ano, continua a fazer os seus estragos.

No nosso concelho ha sementeiras que estão perdidas por completo. As que estão por fazer vão-se perder também, porque o tempo vai passando, sem que permita que se façam na sua devida época.

Os lavradores estão alarmados, assim como a massa trabalhadora está atravessando uma crise, como ha muitos anos não experimentava.

#### Na normalidade

Final, este periódico, que diz ser semanário, mas só "in nomine", cumpriu esta semana o seu rólulo.

Graças a uma «onda» de amigos e rabiscadores que, não se sabe, se será de duração o seu propósito, vai «A Regeneração», surpreender os sequiosos pela sua leitura.

Ha já cerca de uns longos seis anos que, provisóriamente, se vem publicando de quinze em quinze dias mas agora, se circunstâncias de vária espécie o permitirem, passará à sua normalidade.

Oxalá que assim seja.

#### «Edinburgo»

Quási ao sol-posto passou sobre esta vila a colossal aero-nave «Edinburgo», cujo tamanho e forma causou admiração a todos que a viram. Apareceu do nascente e seguiu depois o rumo noroeste. O ruído dos seus motores fá-la anunciar ainda de longe e algumas pessoas, cheias de curiosidade, tiveram ainda tempo de subir ao Cabeço do Pião, sobranceiro a Figueiró, para melhor apreciarem a passagem do monstro.

#### Socorro aos pobres

Por intermédio da nossa Administração, foi distribuido mais o seguinte auxilio a cem pobres do nosso concelho:

1	quilo de bacalhao
1	" > massa
1	" > arroz
1/2	" > pão
	250 gramas de toucinho

Estas medidas levadas a efeito pelo nosso Governo, bem merecem todas a nossa simpatia e louvores.

#### Capela do Bairrão

Pelo nosso conterrâneo e amigo sr. Serafim Simões Abreu, honrado comerciante em Angola, foi enviada a quantia de 190\$00 para beneficiamento da capela do lugar do Bairrão donde este nosso amigo é natural.

A Comissão Organizadora, reconhecida agradece este donativo que irá aformosear a ermida do Senhor da Agonia, onde o seu culto é cada vez mais intenso; durante todos os dias de Quaresma ali se reuniu a população daquele lugar orando e não esquecendo os que de longe se lembram da terra em que nasceram.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura



**Encanamentos de aguas**

**Jerónimo Rodrigues Pinhão**  
Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes fôr preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

**Jerónimo R. Pinhão**

**PASCOA**

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> uma linda gravata para estrear neste dia?

Dirija-se a Manuel Quaresma Bruno, que lhe apresentará uma linda colecção, em padrões de verdadeira novidade.



**Fazendas Baratas**

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços.  
Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos



**Ulisses António da Conceição**

Rua Almirante Reis  
**POMBAL**

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

**CAL HYDRAULICA**  
Agente e depositário do

**CIMENTO LIZ**

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-9

**Preços da Fábrica**



**Vende-se**

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila. Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 5-5

PARA TODAS AS LIMPEZAS

**Trosilina**

DESINFECTANTE E PURIFICADOR

um producto → **BAYER**

24 15

**Carreira de Camionetes**

ENTRE **Castanheira de Pêra e Lisboa**

DE **BARREIROS & PINAZ**

**Garage AUTO-LYS**  
Rua da Palma — Lisboa

**CONSULTORIO DENTARIO**

DE **A. MARTINS NUNES**

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça **JOSÉ MALHOA**  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.  
Esterelisação de pensos, emplas e séros.  
Produtos especialisados:  
Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**A OURIVESARIA**

**Manuel Lourenço G. dos Santos**

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**P**RECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama. Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

**“A Regeneração,”**

**ASSINATURAS**

Portugal e Ilhas Adjacentes:  
Cada série de 24 numeros. . . . . 6\$00  
" " " 48 " . . . . . 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

**COLONIAS:**  
Cada série de 24 numeros. . . . . 10\$00  
" " " 48 " . . . . . 20\$00

**ESTRANGEIRO:**  
Cada série de 24 numeros. . . . . 15\$00  
" " " 48 " . . . . . 30\$00

Pagamento adiantado

**GÊLO**

**Fidelidade**

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**

O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

**Joaquim J. Fernandes**

Medico Municipal

Clinica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

**Maçãs de D. Maria**  
**A. J. ALVES**

Carreira Diária de Camionetes entre **Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

**Itinerário e Horário**

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

**EFFECTUA-SE TODO O ANO**

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-18

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação Nova do C. de Ferro — Telefone 701

